

Análise da frequência da ingestão de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais

Analysis of the frequency of alcohol consumption among medical students at a private college in Minas Gerais

Análisis de la frecuencia de consumo de alcohol entre estudiantes de medicina de una facultad privada de Minas Gerais

Recebido: 27/10/2024 | Revisado: 06/11/2024 | Aceitado: 07/11/2024 | Publicado: 10/11/2024

Júlia Maria Peçanha Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0264-5144>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: juliapsantos8@hotmail.com

Maria Vitória Branco Garcia de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8806-7628>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: [mvglima@icloud.com](mailto:mvbglima@icloud.com)

Amanda de Carvalho Pereira Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5661-9174>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: amanda.moraes@fmit.edu.br

Resumo

O álcool, sendo a substância psicoativa mais consumida no mundo, é um problema de saúde pública no Brasil, com altos índices de alcoolismo. Este estudo avaliou o consumo de álcool entre 243 estudantes de medicina de uma faculdade privada em Minas Gerais, utilizando o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). Os participantes foram classificados em quatro zonas de risco com base na pontuação do teste. Os resultados mostraram que 40,7% dos estudantes consumiam álcool regularmente, enquanto 24,3% bebiam ocasionalmente. Mulheres apresentaram escores mais baixos no AUDIT em comparação aos homens, indicando menor consumo. A idade e o período acadêmico influenciaram os padrões de consumo, com estudantes mais velhos e em fases mais avançadas do curso consumindo menos álcool. Houve também uma correlação entre renda e consumo, com estudantes de maior renda apresentando maior risco de dependência. O uso de cigarro foi associado ao consumo nocivo de álcool, enquanto estudantes que preferiam vinho mostraram consumo mais moderado. O estudo concluiu que fatores como gênero, fase do curso, renda e tabagismo influenciam o consumo de álcool entre estudantes de Medicina.

Palavras-chave: Consumo de álcool na Faculdade; Estudantes de Medicina; Tabagismo.

Abstract

Alcohol, being the most widely consumed psychoactive substance globally, poses a public health problem in Brazil, with high rates of alcoholism. This study assessed alcohol consumption among 243 medical students at a private college in Minas Gerais, using the AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). Participants were classified into four risk zones based on their total AUDIT scores. Results showed that 40,7% of the students consumed alcohol regularly, while 24,3% drank occasionally. Women scored lower on the AUDIT compared to men, indicating lower consumption. Age and academic period influenced drinking patterns, with older students and those in more advanced stages of their studies consuming less alcohol. There was also a correlation between income and alcohol consumption, with higher-income students having a greater risk of dependency. Cigarette use was associated with harmful alcohol consumption, while students who preferred wine exhibited more moderate drinking habits. The study concluded that factors such as gender, academic stage, income, and smoking habits influence alcohol consumption among Medical students.

Keywords: Alcohol drinking in College; Medical students; Tobacco use.

Resumen

El alcohol, siendo la sustancia psicoactiva más consumida en el mundo, es un problema de salud pública en Brasil, con altos índices de alcoholismo. Este estudio evaluó el consumo de alcohol entre 243 estudiantes de medicina de una facultad privada en Minas Gerais, utilizando el AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). Los participantes fueron clasificados en

cuatro zonas de riesgo según la puntuación del test. Los resultados mostraron que el 40,7% de los estudiantes consumían alcohol regularmente, mientras que el 24,3% bebían ocasionalmente. Las mujeres presentaron puntuaciones más bajas en el AUDIT en comparación con los hombres, lo que indica un menor consumo. La edad y el período académico influyeron en los patrones de consumo, con estudiantes mayores y en fases más avanzadas del curso consumiendo menos alcohol. También hubo una correlación entre ingresos y consumo, con estudiantes de mayores ingresos presentando un mayor riesgo de dependencia. El uso de cigarrillos se asoció con el consumo nocivo de alcohol, mientras que los estudiantes que preferían el vino mostraron un consumo más moderado. El estudio concluyó que factores como el género, la fase del curso, los ingresos y el tabaquismo influyen en el consumo de alcohol entre los estudiantes de Medicina.

Palabras clave: Consumo de alcohol en la Universidad; Estudiantes de Medicina; Tabaquismo.

1. Introdução

O álcool é a substância psicoativa mais consumida do mundo. De acordo com estudo realizado com a população adulta jovem, os principais motivos para o consumo de álcool incluem "divertir-se", "ficar bêbado" e "socializar" (Smit *et al.*, 2021). Diante disso, torna-se evidente que as motivações recreativas desempenham um papel significativo no consumo de álcool entre jovens adultos, destacando a importância de compreender e abordar essas motivações na promoção da saúde pública e na prevenção de potenciais consequências negativas associadas ao consumo excessivo de álcool (White *et al.*, 2020). No Brasil, a incidência de alcoolismo entre a população geral é extensa, e um dos principais problemas de saúde pública atual (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2023). Tais fatos supracitados podem ocasionar detrimientos, como problemas psicossociais, econômicos, dependência e disfuncionalidade familiar (Silva & Santos, 2017). De acordo com o CISA (Centro de Informações Sobre a Saúde do Álcool), 45% dos brasileiros ingerem bebida alcoólica, sendo o público-alvo, jovens e adultos jovens (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2023). Neste viés, é importante ressaltar a alta ingestão de substâncias alcoólicas nos estudantes da área da saúde, podendo correlacionar com o fato de lidar com as diferentes tarefas do curso, que são opressivas e induzem a uma fonte de estresse nas atividades acadêmicas e extracurriculares durante o curso, ou após sua formação como profissional médico (Sousa *et al.*, 2020). Também é importante destacar que os efeitos agudos do consumo, como alegria e loquacidade, são mascaradores da ação inibidora do álcool sobre o sistema nervoso, assim como os anestésicos (Sinclair *et al.*, 2019). Entende-se que o álcool para os acadêmicos, é visto como uma fuga dos problemas, autocobrança e pressão dos colegas para ingerir bebidas, sendo uma distração que se torna prejudicial para sua vida em sociedade (Silva & Santos, 2017). Com a alta ingestão de álcool, percebe-se que há uma relação entre o uso excessivo e a associação do surgimento ou acentuação de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão, mesmo que os estudantes de medicina tenham um conhecimento relevante sobre os efeitos nocivos do álcool sobre o corpo humano (Benincasa *et al.*, 2018). Tais efeitos têm ação direta no Sistema Nervoso Central (SNC), pois o álcool é uma substância psicotrópica depressora, ou seja, promove alterações nas vias neuronais levando a um impacto neurológico (Steele & Southwick, 1985). O álcool age indiretamente sobre o sistema límbico, que tem um papel crucial na expressão das emoções e na atividade do sistema de recompensa do cérebro, área ventral e *nucleus accumbens* (White & Hingson, 2013). Assim, ocasiona depressão psicomotora, dificuldade no armazenamento de informações e no raciocínio lógico (Lima *et al.*, 2022). Também resulta na estimulação do sistema de recompensa, o que gera o desenvolvimento da dependência química (Smit *et al.*, 2021). Nesse cenário, existem ferramentas baseadas em questionários que podem ser utilizadas durante a anamnese, para detecção de possível uso de risco do álcool. Dentre eles, podemos citar o instrumento *AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test, em português, Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso do Álcool)*, que é um instrumento de avaliação do uso do álcool utilizado para rastreio de comportamentos de consumo de álcool que possam indicar abuso ou dependência de álcool (Organização Mundial de Saúde, 1992). A pontuação do *AUDIT* varia de 0 a 40, e é dividida em quatro zonas, com a gravidade de forma crescente à medida que se direciona para níveis mais elevados. As pessoas na zona um fazem baixo uso de álcool ou são abstinências, enquanto as pessoas da zona quatro apresentam grande chance de ter um diagnóstico de dependência. Além da

avaliação do risco de acordo com as zonas, o teste apresenta uma intervenção de acordo com os escores, que pode ser: prevenção primária; orientação básica; intervenção breve e monitoramento e encaminhamento para serviço especializado. Contudo, é importante destacar que o *AUDIT* é uma ferramenta de triagem e não um diagnóstico definitivo. Visto essa prevalência e consumo exacerbado de substâncias alcoólicas na área acadêmica de saúde, o objetivo deste estudo de campo foi analisar a incidência do risco de alcoolismo em estudantes de medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais e sua possível relação com o tabagismo.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa tipo survey de natureza quantitativa (Pereira *et al.*, 2018) com uso de técnicas estatísticas (Vieira, 2021). A coleta de dados foi realizada entre 26/02/2024 e 21/06/2024, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Itajubá, sob o número 6.584.032. Participaram da pesquisa 243 estudantes de medicina, que estavam matriculados do 1º ao 11º período. As informações foram obtidas por questionário aplicado via *Google Forms*, que abordou dados sociodemográficos, hábitos tabagistas, tipos de bebidas ingeridas e o questionário AUDIT (adaptado), composto por 10 perguntas que avaliam frequência de consumo de bebidas alcoólicas, quantidade de doses, dificuldade em parar após ter iniciado o consumo, problemas para fazer coisas do cotidiano, perda de memória, culpa ou remorso no dia posterior, tipo de bebida alcoólica que ingere com maior frequência, e se associa a bebida ao tabagismo. Cada pergunta tem uma pontuação de 0 a 4, resultando em uma pontuação total que varia de 0 a 40 pontos. Com base na pontuação total, o AUDIT classifica os indivíduos em quatro zonas de I a IV. A análise estatística iniciou-se com ação descritiva, incluindo tabelas, porcentagens e gráficos para apresentar características da amostra e a distribuição das variáveis. Em seguida foram utilizadas regressão linear múltipla e o Teste G para tabela de contingência seguida do teste de resíduo ambos com um nível de significância de 5%. No teste de resíduo consideraram-se significativos os valores superiores a 1,96. Essa abordagem nos ajudou a obter insights relevantes sobre o consumo de álcool na amostra e na identificação de fatores sociodemográficos possíveis preditores de hábitos etilistas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Classificações AUDIT

A amostra de 243 estudantes de medicina foi composta por 29,2% de homens (71 participantes) e 70,8% de mulheres (172 participantes), com idades entre 18 e 47 anos. Segundo estudo publicado verifica-se a tendência consistente do público feminino na medicina no Brasil, que se observa ao longo das últimas décadas e que se acentuou recentemente (Scheffer e Flores, 2024). A maioria dos estudantes (57,3%) estava no ciclo clínico e internato (3º ao 6º ano), enquanto 42,7% estavam no ciclo básico (1º e 2º ano). Dos participantes, 40,7% consumiam álcool regularmente (2 a 4 vezes por mês) e 24,3% ocasionalmente (mensalmente ou menos). Cerca de 20% bebiam de 2 a 4 vezes por semana, 14% relataram abstenção total e 1,7% consumiam quase diariamente.

A Tabela 1 ilustra a distribuição dos estudantes nas quatro zonas de risco do AUDIT. Observa-se que a maioria está na Zona I, com baixo risco de consumo problemático de álcool. No entanto, 9% dos estudantes estão na Zona III, sugerindo necessidade de intervenção breve, e 4% na Zona IV, onde é indicado encaminhamento para serviços especializados (Organização Mundial de Saúde, 1992).

Tabela 1 - Classificação dos estudantes da pesquisa em diferentes zonas do AUDIT.

Risco da dependência	Número de estudantes e %	Necessidade de intervenção
Baixo Risco	136 (56%)	Zona I-Prevenção primária
Uso de risco	76 (31%)	Zona II-Orientação básica
Uso nocivo	22 (9%)	Zona III-Intervenção breve e monitoramento
Provável dependência	10 (4%)	Zona IV-Encaminhamento para serviço especializado

Fonte: Autoria própria.

Esses dados mostram que o consumo moderado e menos frequente é comum, mas também apontam uma parcela significativa que consome álcool com maior regularidade, sugerindo risco potencial de problemas relacionados ao álcool. No entanto, o baixo percentual de estudantes que consomem álcool quase diariamente indica um risco aumentado de provável dependência. Ao apurar outros estudos que também utilizam o escore *AUDIT*, foi visto que os estudantes de medicina coreanos bebem em média três vezes por mês, indicando que os estudantes das mais variadas culturas mantêm o mesmo padrão de consumo (Yoo *et al.*, 2020). O modelo de regressão múltipla explicou 26,3% da variabilidade no escore total do *AUDIT*, sugerindo que, apesar de alguns fatores significativos, existem outras variáveis não incluídas no modelo que podem influenciar o comportamento de consumo de álcool.

A análise do teste G mostrou que a renda familiar, o tipo de bebida consumida e o motivo para ingerir álcool estavam significativamente associados à classificação no *AUDIT* ($p < 0,05$). Estudantes que não consumiam álcool estavam mais associados ao baixo risco, enquanto aqueles que consumiam diversas bebidas alcoólicas apresentaram maior risco de dependência. A identificação de padrões de consumo de álcool em estudantes de medicina, especialmente entre os primeiros períodos e fumantes, pode ajudar a guiar intervenções preventivas focadas em alunos em momentos críticos de sua formação. Campanhas educativas personalizadas para esses grupos podem ser uma ferramenta eficaz para reduzir o consumo nocivo e prevenir a dependência.

3.2 Prevalência do consumo no sexo masculino

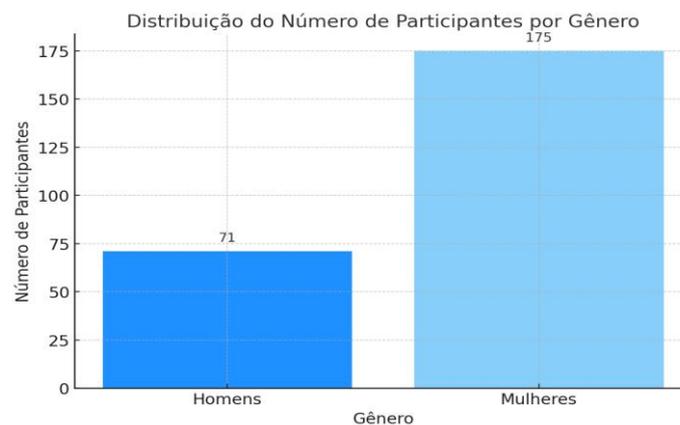
A análise estatística revelou que as mulheres apresentaram, em média, um ponto a menos no *AUDIT* em comparação aos homens ($p = 0,022$), sugerindo um consumo de álcool menos frequente ou em menores quantidades. Esse achado está alinhado com estudos como o da University of Southampton, onde 83,1% dos homens consumiam álcool, contra 76,3% das mulheres (Sinclair *et al.*, 2019). Esses números demonstram que, embora o consumo de álcool seja elevado em ambos os sexos, os homens tendem a adotar comportamentos de maior risco em relação ao uso de substâncias, o que se reflete em escores mais altos no *AUDIT* (Nasui *et al.*, 2021). A prevalência de consumo mais elevado entre homens pode ser explicada por fatores socioculturais e psicológicos. Tradicionalmente, o consumo de álcool por homens é mais aceito socialmente e, em muitos contextos, está até associado à masculinidade e à virilidade. Isso leva a um ambiente permissivo que estimula os homens a beberem mais e com maior frequência. Por outro lado, há uma maior pressão social para que as mulheres se comportem de maneira moderada e controlada em relação ao álcool, o que pode explicar parcialmente os escores mais baixos observados entre elas.

No entanto, essa diferença de comportamento entre homens e mulheres não se limita apenas à quantidade de álcool consumida. Estudos também sugerem que os homens estão mais propensos a apresentar comportamentos de risco relacionados ao uso de álcool, como beber em situações perigosas, envolver-se em brigas ou dirigir sob efeito de substâncias. Essa tendência para comportamentos mais arriscados pode ser vista nas taxas mais altas de acidentes de trânsito e violência associada ao

álcool entre os homens, reforçando o impacto social do consumo elevado (Sousa *et al.*, 2020). A análise estatística mostrou que as mulheres tiveram, em média, um ponto a menos no AUDIT em comparação aos homens ($p = 0,022$), indicando um consumo de álcool menos frequente ou em menores quantidades. Isso é consistente com estudos, como o da *University of Southampton*, onde 83,1% dos homens consumiam álcool contra 76,3% das mulheres (Sinclair *et al.*, 2019). Embora o consumo de álcool seja elevado em ambos os sexos, os homens tendem a ter comportamentos mais arriscados, resultando em escores mais altos no AUDIT (Nasui *et al.*, 2021).

A Figura 1 demonstra que, apesar de o número de mulheres participantes terem sido significativamente maior (175 mulheres contra 71 homens), os homens apresentaram escores médios mais elevados no AUDIT. Os homens alcançaram uma média de 1.0, enquanto as mulheres tiveram um escore médio significativamente menor, refletindo o consumo mais moderado de álcool entre elas. Esses achados sugerem que, mesmo em uma amostra com mais mulheres, o padrão de consumo masculino é mais elevado, o que é consistente com a literatura. Além disso, esse padrão reforça a necessidade de intervenções específicas por gênero, considerando que os homens não apenas consomem mais álcool, mas também tendem a desenvolver uma relação mais problemática com a substância (Sousa *et al.*, 2020; White & Hingson, 2013). Os resultados da presente pesquisa, que mostram um consumo mais elevado de álcool entre os homens em comparação às mulheres, refletem uma tendência já observada em estudos anteriores.

Figura 1 - Gráfico - Distribuição do Número de Participantes por Gênero.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.1 Problemáticas relacionadas ao consumo de álcool no sexo masculino

A disparidade entre homens e mulheres no consumo de álcool levanta uma série de questões de saúde pública. Primeiramente, o fato de que os homens bebem mais e se engajam em comportamentos de risco coloca-os em maior vulnerabilidade para desenvolver dependência de álcool e sofrer consequências adversas à saúde, como doenças hepáticas, cardiovasculares e transtornos mentais associados ao abuso de álcool. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é um fator de risco para mais de 200 doenças e condições, e os homens tendem a ser mais afetados devido ao maior consumo (WHO, 2018). Além disso, o impacto social do consumo excessivo de álcool entre os homens não pode ser subestimado. A violência doméstica, a agressão física em contextos sociais e o aumento de acidentes automobilísticos estão fortemente relacionados ao uso abusivo de álcool entre os homens. Isso representa um ônus significativo não apenas para os indivíduos afetados, mas também para o sistema de saúde e a sociedade em geral. Em 2019, estimou-se que o custo econômico global do consumo de álcool, incluindo perda de produtividade, saúde e custos com a justiça criminal, foi superior a 1,5% do PIB mundial (OECD, 2020). Outro aspecto importante é o papel das intervenções específicas por gênero. As campanhas de

prevenção e educação sobre os riscos do álcool muitas vezes não levam em consideração as diferenças comportamentais e psicossociais entre homens e mulheres. Isso significa que intervenções generalistas podem ter uma eficácia limitada entre os homens, que, em muitos casos, subestimam os riscos associados ao seu consumo elevado de álcool. Programas de conscientização precisam ser direcionados para os fatores que levam os homens a beberem mais e assumirem comportamentos de risco, como a pressão social, questões de identidade masculina e normas culturais.

3.3 Relação de idade/ período com o consumo

A análise dos dados revelados na Tabela 2, que mostra o teste de resíduo entre a faixa etária, o período da faculdade e a classificação AUDIT, aponta para uma complexa interação entre esses fatores e o consumo de álcool entre os estudantes.

Tabela 2 - Teste de resíduo da faixa etária e período da faculdade, associados à classificação AUDIT.

Faixa Etária	CLASSIFICAÇÃO AUDIT			
	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo	Provável dependência
<20	-1.2331	0.8612	0.5761	0.2455
20-29	0.5037	-0.4912	-0.1151	0.0516
30-39	0.8481	-0.1493	-0.8451	-0.555
40-49	1.5531	-1.1722	-0.5486	-0.3603
Período Faculdade	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo	Provável dependência
1º período	1.3021	-0.3623	-1.1857	-0.7029
2º período	-0.0112	0.1443	0.2236	-0.6319
3º período	-2.2148	0.5628	2.5394	0.5656
4º período	0.8797	-0.3868	-0.328	-0.8264
5º período	1.3402	-2.1314	0.1603	1.3894
6º período	-1.5829	1.7251	0.609	-0.9436
7º período	-0.2839	1.0741	-1.4289	0.2667
8º período	0.1939	-0.5439	0.8664	-0.4671
9º período	0.4769	-0.8496	-0.5327	1.5594
10º período	-0.1411	-0.0303	-0.1713	0.6718
11º período	1.3777	-0.4716	-1.1183	-0.7344

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise da tabela de resíduos, observou-se que os estudantes mais jovens, especialmente aqueles com menos de 20 anos, apresentam uma maior prevalência de consumo de álcool nos níveis de "uso nocivo" e "uso de risco". Contudo, a cada ano adicional de idade, o escore total no AUDIT diminui em 0,38 pontos ($p = 0,024$), sugerindo que estudantes mais velhos tendem a consumir menos álcool. Esse padrão é corroborado por um estudo realizado na Romênia com estudantes de medicina, que também identificou uma correlação negativa entre a idade e os níveis de consumo de álcool (Nasui *et al.*, 2021).

Além disso, os dados mostram que os estudantes do 1º período apresentaram uma média de 2,7 pontos a menos no AUDIT quando comparados aos do 11º período ($p = 0,048$). Isso indica que a fase inicial do curso universitário está associada a um consumo de álcool inferior, o que pode refletir a adaptação à vida acadêmica e uma maior conscientização sobre as expectativas de desempenho e responsabilidade (Silva *et al.*, 2014). Entretanto, é importante notar que os estudantes do 3º

período mostraram um risco significativamente maior de consumo nocivo (Zona III), com resíduos de 2,5394. Essa situação pode estar ligada a um período acadêmico particularmente estressante, onde os alunos enfrentam uma maior carga de trabalho e a pressão para se socializar. Estudos anteriores já destacaram que períodos de transição na vida universitária podem impactar o consumo de álcool, com muitos estudantes buscando alívio no uso de substâncias em momentos de estresse (Sousa *et al.*, 2020).

A relação entre idade, período acadêmico e consumo de álcool apresenta diversas problemáticas que merecem atenção. A primeira diz respeito à saúde mental dos estudantes. O estresse associado à vida universitária, particularmente em períodos críticos como o 3º período, pode levar a um aumento do consumo de álcool como forma de enfrentamento, resultando em um ciclo vicioso de dependência e problemas de saúde mental (Gonzalez *et al.*, 2020). Além disso, o uso excessivo de álcool está associado a consequências adversas à saúde, como problemas cardiovasculares, hepatopatias e transtornos psicológicos, que podem comprometer o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes (WHO, 2018).

Outro ponto crítico é a normalização do consumo de álcool entre estudantes universitários, que muitas vezes é visto como parte integrante da vida social acadêmica. Essa cultura de aceitação pode dificultar a identificação de padrões de consumo problemáticos, levando os estudantes a subestimar os riscos associados ao uso excessivo de álcool (White & Hingson, 2013). Portanto, é crucial programar intervenções de conscientização que abordem não apenas a prevenção do consumo excessivo, mas também as normas sociais que o sustentam.

3.4 Risco de dependência alcoólica em rendas superiores

Os dados apresentados na Tabela 3 mostram o teste de resíduos entre as variáveis renda familiar e classificação AUDIT. Os resultados indicam que indivíduos com renda superior a 15 salários mínimos apresentaram uma maior associação com o uso nocivo e a provável dependência de álcool, com resíduos de 2.0258 e 3.0465, respectivamente. Esses valores mostram uma relação significativa entre a alta renda e o risco elevado de problemas relacionados ao consumo de álcool. Em contraste, indivíduos com renda inferior a 2 salários mínimos estão mais associados ao baixo risco de consumo, conforme o valor 1.6135, sugerindo que eles tendem a consumir álcool de forma menos intensa.

Tabela 3 - Teste de resíduos da renda familiar associada à classificação AUDIT.

Renda familiar	CLASSIFICAÇÃO AUDIT			
	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo	Provável dependência
Menos de 2 s. mínimos	1.6135	-0.7816	-1.0846	-0.6196
De 2 a 5 s. mínimos	0.8237	-1.0498	0.5126	-0.4207
De 5 a 10 s. mínimos	-0.0624	0.3894	-0.0678	-0.6998
De 10 a 15 s. mínimos	0.8701	0.9688	-2.0263	-1.4769
Mais de 15 s. mínimos	-2.3483	0.0388	2.0923	2.8257

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa relação entre renda e consumo problemático de álcool está em linha com estudos como o de Benincasa *et al.* (2018), que identificaram uma correlação entre maior renda e comportamentos de consumo mais arriscados. No entanto, é importante notar que essa relação pode variar em diferentes populações. Um estudo da Universidade Federal do Maranhão não encontrou associação significativa entre renda e consumo de álcool, sugerindo que o impacto da renda no comportamento de consumo pode ser mediado por fatores culturais e sociais (Barbosa *et al.*, 2013).

Embora a renda seja um fator relevante, ela não é o único determinante do comportamento de consumo de álcool. Outros fatores sociodemográficos, como idade, gênero, estado civil e níveis de educação, também influenciam o consumo de álcool (Lima *et al.*, 2022). Indivíduos de renda mais alta podem ter maior acesso a ambientes sociais onde o consumo de álcool é normatizado, levando a um aumento do uso nocivo. Além disso, o estigma social relacionado ao uso de álcool em determinados grupos pode impactar a forma como o consumo é percebido e relatado.

As problemáticas associadas à dependência alcoólica em diferentes níveis de renda são multifacetadas. Um ponto crítico é o acesso aos recursos de tratamento e apoio. Indivíduos de renda mais baixa podem enfrentar barreiras significativas para acessar serviços de saúde, incluindo tratamentos para dependência de álcool, devido a custos ou à falta de cobertura de saúde adequada (McLellan *et al.*, 2000). Isso pode resultar em um ciclo vicioso de consumo problemático, agravando os efeitos negativos sobre a saúde física e mental.

Outro aspecto a ser considerado é a normalização do consumo de álcool em ambientes de alta renda. Eventos sociais e de negócios frequentemente incluem o consumo de álcool, o que pode reforçar comportamentos de risco e minimizar a percepção de perigos associados ao uso excessivo (Hingson *et al.*, 2017). Essa normalização pode dessensibilizar os indivíduos sobre o impacto de seu consumo e contribuir para o desenvolvimento de dependência.

3.5 Tipos de bebidas e associação com tabagismo

Os participantes da pesquisa que preferiam vinho apresentaram escores mais baixos no AUDIT, possivelmente devido ao consumo em contextos sociais ou culturais que incentivam o controle, conforme descrito por Sinclair *et al.* (2019). Em contraste, os estudantes que consumiam diversos tipos de bebidas alcoólicas apresentaram uma maior associação com dependência, refletindo uma relação menos controlada com o álcool, como mostrado na Tabela 4 (Paduani *et al.*, 2008). O uso concomitante de cigarro e álcool também aumentou significativamente o risco de consumo problemático, especialmente em casos de binge drinking, conforme indicado pelos resíduos (Sinclair *et al.*, 2019) e mostrado na Tabela 4.

Além disso, a Tabela 5 descreve a distribuição dos participantes em relação ao uso de cigarro. Fumantes regulares e aqueles que fumam apenas quando bebem apresentaram um risco maior de uso nocivo e dependência alcoólica. Esse comportamento foi associado a resíduos elevados na Tabela 6, sugerindo que a combinação de tabagismo e consumo de álcool está diretamente ligada a padrões mais problemáticos de uso de substâncias. Esses achados reforçam a forte correlação entre o uso de álcool e tabagismo, conforme indicado por estudos anteriores (Lima *et al.*, 2022). Em contraste, os não fumantes, mais associados ao baixo risco no AUDIT, podem adotar atitudes mais cautelosas em relação ao uso de substâncias. Isso indica que os não fumantes podem ser mais receptivos a campanhas de saúde pública e intervenções que promovem comportamentos de baixo risco (Paduani *et al.*, 2008). De acordo com um estudo feito na faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, o consumo de cigarro entre os alunos é de 3,3% (10 alunos), evidenciando que os alunos da atual pesquisa possuem elevado consumo (28,69%) em relação a esta universidade de acordo com a amostra coletada (Paduani *et al.*, 2008). Isso indica que uma parte significativa dos estudantes envolvidos na pesquisa fuma, seja regularmente ou apenas em situações específicas, como quando consomem álcool. (Barbosa *et al.*, 2013).

Tabela 4 - Teste G da tabela de contingência do tipo de bebida e uso de cigarro, associados à classificação AUDIT. (P < 0,0001).

Tipo de bebida	CLASSIFICAÇÃO AUDIT									
	Baixo risco		Uso de risco		Uso nocivo		Provável dependência		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Cerveja	20	14.71%	13	17.11%	2	9.09%	1	10.00%	36	14.75%
Cerveja Mista	34	25.00%	29	38.16%	9	40.91%	2	20.00%	74	30.33%
Vinho	10	7.35%	1	1.32%	0	0.00%	0	0.00%	11	4.51%
Vinho misto	3	2.21%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	3	1.23%
Vodka	13	9.56%	7	9.21%	1	4.55%	1	10.00%	22	9.02%
Vodka mista	11	8.09%	10	13.16%	2	9.09%	1	10.00%	24	9.84%
Variadas	9	6.62%	16	21.05%	8	36.36%	5	50.00%	38	15.57%
Outras	3	2.21%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	3	1.23%
Não consumo	33	24.26%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	33	13.52%
Fuma cigarro/eletr.	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	23	16.91%	29	38.16%	11	50.00%	7	70.00%	70	28.69%
Apenas quando bebe	12	8.82%	14	18.42%	7	31.82%	1	10.00%	34	13.93%
Não	101	74.26%	33	43.42%	4	18.18%	2	20.00%	140	57.38%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados indicam que os motivos de ingestão, como relaxar ou socializar, e o não consumo de bebidas alcoólicas estão mais associados ao baixo risco de uso. Essa tendência pode ser observada tanto no estudo específico quanto comparada a outros estudos semelhantes, como o de estudantes de medicina coreanos (Yoo, 2020). Entre os diversos motivos para beber, os motivos sociais foram os mais comuns entre o sexo feminino e masculino. Por outro lado, diferentes motivos para o consumo de álcool estão mais relacionados ao uso de risco e ao uso nocivo.

Tabela 5 - Distribuição dos participantes em relação ao uso de cigarro.

Tipos de fumantes	Número de indivíduos
Fumantes regulares	70 indivíduos (28.69%)
Fumantes ocasionais	34 indivíduos (13.93)
Não fumantes	140 indivíduos (57.38%)
Total	244 indivíduos (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Teste de resíduos do tipo de bebida e uso de cigarro, associados à classificação AUDIT.

CLASSIFICAÇÃO AUDIT				
Tipo de bebida	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo	Provável dependência
Cerveja	-0.0238	0.6965	-0.7852	-0.4329
Cerveja Mista	-2.0317	1.7896	1.1319	-0.7255
Vinho	2.4033	-1.6165	-1.0684	-0.7016
Vinho misto	1.5531	-1.1722	-0.5486	-0.3603
Vodka	0.332	0.0712	-0.7676	0.1109
Vodka mista	-1.0288	1.1719	-0.123	0.0178
Variadas	-4.3295	1.5875	2.8193	3.0658
Outras	1.5531	-1.1722	-0.5486	-0.3603
Não consumo	5.5049	-4.1549	-1.9447	-1.277
Fuma Cigarro/eletrônico	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo	Provável dependência
Sim	-4.564	2.1996	2.3169	2.9493
Apenas quando bebe	-2.587	1.3612	2.5394	-0.3669
Não	5.9859	-2.9649	-3.8974	-2.4406

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 6 do teste de resíduos apresenta informações importantes sobre a relação entre o tipo de bebida, o uso de cigarro e a classificação AUDIT, refletindo diferentes padrões de consumo de álcool e sua associação com comportamentos de risco e dependência. Os resíduos positivos para a categoria de baixo risco (+2.4033) e negativos para uso de risco e nocivo indicam uma menor probabilidade de desenvolvimento de padrões problemáticos entre os consumidores de vinho. Em contraste, o resíduo positivo elevado para provável dependência (+3.0658) destaca que indivíduos que variam nas suas escolhas de bebidas tendem a demonstrar menos controle sobre o consumo, corroborando os achados de Paduani *et al.* (2008), que associam a mistura de diferentes bebidas a uma maior vulnerabilidade ao consumo excessivo e ao desenvolvimento de dependência.

Os dados também indicam que fumantes regulares apresentaram resíduos elevados para essas categorias, indicando uma relação sinérgica entre o tabagismo e o comportamento de abuso de álcool. Esses achados estão em linha com o estudo de Barbosa *et al.* (2013), que também apontam para um risco maior entre fumantes de desenvolverem comportamentos problemáticos com substâncias. Além disso, os indivíduos que relataram fumar apenas quando bebem também mostraram uma elevação significativa para uso nocivo e dependência, sugerindo que, ainda que o uso de cigarro seja intermitente, sua associação ao consumo de álcool em contextos sociais ainda promove padrões de uso de risco.

Por outro lado, participantes que não consumiam bebidas alcoólicas ou não fumavam apresentaram os maiores resíduos para a categoria de baixo risco (+5.5049 e +5.9859, respectivamente), sugerindo que esses indivíduos mantêm um comportamento mais saudável em relação ao consumo de substâncias. Esta associação positiva com o baixo risco também pode indicar uma maior propensão a responderem positivamente a intervenções de saúde pública, como evidenciado em estudos prévios (Paduani *et al.*, 2008). Estes achados destacam a importância de considerar múltiplos fatores ao avaliar o risco de dependência e abuso de substâncias, o que pode fornecer insights valiosos para intervenções de saúde pública direcionadas a grupos de maior risco.

3.6 Fatores não significativos

Embora o modelo estatístico tenha identificado variáveis como idade e tabagismo como significativas na relação com o consumo de álcool, outros fatores, como a renda entre 2 e 15 salários mínimos e a posse de outra formação acadêmica, não apresentaram associações significativas. Esses achados podem refletir a complexidade das influências sobre o

comportamento de consumo de álcool entre estudantes universitários e sugerem a necessidade de explorar outros fatores contextuais e sociais que podem estar em jogo.

3.6.1 Análise dos resultados

A ausência de associação significativa entre renda e consumo de álcool entre estudantes com renda entre 2 e 15 salários mínimos pode ser um indicativo de que, para essa população específica, a renda não é um fator determinante no comportamento de consumo.

Além disso, a posse de outra formação acadêmica não demonstrou uma associação significativa com o consumo de álcool, o que pode sugerir que a experiência anterior de educação não está diretamente relacionada aos comportamentos de consumo nesta fase da vida acadêmica. No entanto, isso não significa que a formação acadêmica não tenha impacto; pode ser que os efeitos sejam mais sutis ou mediadores, como a capacidade de gerenciar o estresse ou a forma como os estudantes se relacionam socialmente.

3.6.2 O papel do estresse acadêmico e influências sociais

Um dos fatores que pode desempenhar um papel mais importante entre os estudantes universitários é o estresse acadêmico. Estudantes frequentemente enfrentam pressões significativas para desempenhar bem nos estudos, o que pode levar ao uso de álcool como uma forma de lidar com a ansiedade e a pressão. Estudos têm mostrado que o estresse relacionado ao ambiente universitário é um preditor significativo do uso de substâncias, incluindo o álcool (Hefner & Eisenberg, 2009).

Além do estresse acadêmico, as influências sociais também podem ser cruciais para entender o consumo de álcool entre estudantes. A cultura do campus e as normas sociais relacionadas ao consumo de álcool podem impactar os comportamentos individuais. Por exemplo, em ambientes onde o consumo de álcool é amplamente normalizado ou incentivado, os estudantes podem ser mais propensos a consumir álcool, independentemente de sua renda ou experiência educacional anterior (Borsari & Carey, 2001).

4. Considerações Finais

O presente estudo traz importantes contribuições ao delinear o padrão de consumo de álcool entre estudantes de medicina, revelando tendências preocupantes relacionadas ao uso de substâncias nessa população. A análise dos dados demonstra que, embora a maioria dos estudantes esteja na Zona I de baixo risco, há uma parcela significativa em zonas de maior risco, com 9% necessitando de intervenção breve e 4% em situação de provável dependência, o que exige encaminhamento para serviços especializados. A prevalência de consumo mais elevado entre homens, que apresentaram escores médios mais altos no AUDIT, reforça a necessidade de intervenções preventivas específicas por gênero, considerando os fatores socioculturais que influenciam o comportamento de uso de substâncias. A pressão social e a aceitação cultural do consumo de álcool entre os homens indicam um ambiente permissivo que pode agravar esses padrões.

Outro aspecto relevante é a relação entre a faixa etária, o período acadêmico e o consumo de álcool. Estudantes mais jovens e aqueles nos primeiros períodos do curso apresentaram maior risco de consumo nocivo, o que sugere que os momentos de transição e adaptação à vida universitária são críticos para o desenvolvimento de comportamentos de risco. Por outro lado, estudantes mais velhos e nos períodos finais do curso tendem a apresentar menor risco de uso problemático de álcool, possivelmente devido a uma maior maturidade ou consciência dos impactos desse comportamento na vida profissional.

Além disso, foi observada uma associação significativa entre a renda familiar e o consumo problemático de álcool, com indivíduos de maior renda apresentando maior risco de dependência. Esse achado reflete a influência de fatores

socioeconômicos no comportamento de consumo e sugere que as intervenções preventivas devem ser personalizadas, considerando tanto o contexto socioeconômico quanto os fatores culturais.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre tabagismo e consumo de bebida alcoólica, que se mostrou relevante na população estudada. Os dados indicam que os estudantes que utilizam tabaco tendem a apresentar padrões de consumo de álcool mais elevados, sugerindo uma possível associação entre esses comportamentos. Essa conexão ressalta a necessidade de estratégias integradas de prevenção que abordem tanto o uso de tabaco quanto o de álcool, visando reduzir o risco de dependência e suas consequências.

Por fim, os resultados desta pesquisa enfatizam a importância de campanhas educativas e programas de conscientização direcionados à redução do consumo nocivo de álcool entre estudantes de medicina. Intervenções que abordem os fatores de risco específicos, como o tabagismo e o tipo de bebida consumida, e que sejam sensíveis às particularidades de gênero, faixa etária e nível socioeconômico, podem contribuir significativamente para a redução do impacto do álcool na saúde e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Referências

- Barbosa, F. L., Figueiredo, R. M., & Ribeiro, M. M. (2013). Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(1). <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100013>.
- Benincasa, M., Tavares, A. L., Moura Barbosa, M. A., Lajara, M. P., Rezende, M. M., Heleno, M. G., & Custódio, E. M. (2018). A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *Revista Brasileira Adolescente Conflitual*, 10(2), 54-63.
- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. (2023). Levantamento mostra dados sobre o consumo de álcool no Brasil. <https://ocid.es.gov.br/Not%C3%ADcia/levantamento-mostra-dados-sobre-o-consumo-de-alcool-no-brasil>
- Hingson, R. W., Zha, W., & Weitzman, E. R. (2017). Alcohol and college student academic performance: A prospective study. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 78(3), 457-466. <https://doi.org/10.15288/jsad.2017.78.457>
- Lima Ádamo, L. O., Souza Neto, J. L., Franco, J. V. V., Valente, G. G. T., Barbosa, J. M., Lobo, G. S., Rosa, G. M. A., Lemos, A. R., Viana, Y. C., & Montes, A. S. (2022). Psychiatric disorders related to alcohol use. *Research, Society and Development*, 11(14), e177111436204. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36204>
- McLellan, A. T., Lewis, C., O'Brien, C. P., & Kleber, H. D. (2000). Drug addiction and drug addiction treatment: A review of the evidence. *The American Journal of Psychiatry*, 157(11), 1694-1700. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.157.11.1694>
- Mj.gov.br. <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/12736> Minas Gerais. (2024). Relatório mundial sobre violência e saúde. Mj.gov.br. <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/12736>
- Nasui, B. A., Popa, M., Buzoianu, A. D., Pop, A. L., Varlas, V. N., Armean, S. M., & Popescu, C. A. (2021). Alcohol consumption and behavioral consequences in Romanian medical university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(14), 7531. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147531>
- OECD. (2020). *Health at a glance 2020: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en>
- Organization, W. H., Babor, T. F., Higgins-Biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). *AUDIT: The alcohol use disorders identification test: Guidelines for use in primary health care*. <https://iris.who.int/handle/10665/67205>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. H.3.2)
- Scheffer, M. C., & Cassenote, A. J. F. (2013). A feminização da medicina no Brasil. *Revista Bioética (Impr.)*, 268-277. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-690185>
- Silva, A. B., & Santos, C. D. (2017). A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *Saúde e Sociedade*, 14(1), 15-30. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n1/02.pdf>
- Silva, B. P., Corradi-Webster, C. M., Donato, E. C., Hayashida, M., & Siqueira, M. M. (2014). Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 10 (2), 93-100. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p93-100>.
- Silva, M. A. A. (2023). O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: A intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4579.pdf>
- Sinclair, J., Gaskell, R., Lightbody, A., et al. (2019). Impact of personal alcohol consumption on aspects of medical student alcohol-related competencies. *Alcohol and Alcoholism*, 54(3), 325-330.

Smit, K., Kuntsche, E., Anderson-Luxford, D., & Labhart, F. (2021). Fun/intoxication pre-drinking motives lead indirectly to more alcohol-related consequences via increased alcohol consumption on a given night. *Addictive Behaviors*, 114, 106749. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106749>

Sousa, D. G. A. R., Queiroz, L. I. S., Gomes, G. B., & Oliveira, R. R. S. (2020). O consumo de álcool por graduandos do curso de medicina no Brasil: uma revisão sistemática. *IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 1-16.

Vieira, S. (2021). *Introdução à bioestatística*. Ed. GEN/Guanabara Koogan.

White, H. R., Stevens, A. K., Hayes, K., & Jackson, K. M. (2020). Changes in alcohol consumption among college students due to COVID-19: Effects of campus closure and residential change. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 81(6), 725–730. <https://doi.org/10.15288/jsad.2020.81.725>